

B.F. Skinner: uma perspectiva europeia - um resgate histórico ao behaviorismo de Skinner

DOI: 10.5935/1984-9044.20220014

*Jonatã Silva de Oliveira*¹

Resumo: O psicólogo belga Marc N. Richelle publicou no ano de 1993 a obra "B.F. Skinner: a reappraisal", tratando de um de seus mais ilustres professores, marcado pelas controvérsias relacionadas a suas práticas metodológicas, formulações científicas e posições filosóficas implicadas ao Behaviorismo Radical. O livro perpassa tanto por aspectos da história pessoal do cientista estadunidense, como de suas contribuições inovadoras para a metodologia científica na psicologia, além de aproximações e divergências não tão evidentes para com autores europeus que também marcaram a história do campo científico (Pavlov, Freud, Lorenz e Piaget). A tradução realizada pela Dra. Marina Souto Lopes Bezerra de Castro, no ano de 2014, foi feliz em respeitar a clareza e honestidade do autor principal, demonstrando que mesmo após tanto tempo, a obra envelheceu muito bem.

PALAVRAS-CHAVE: Behaviorismo radical; Skinner; educação; mentalismo; comportamento verbal.

B. F. Skinner: a reappraisal - a historical rescue to skinner 's behaviorism

Abstract: The Belgian psychology Mar N Richelle published in 1993 the work "B. F. Skinner: a reappraisal", treating one of your most honorable teachers, marked by controversies related to your methodological practices, scientific formulations, and philosophical positions, implied to Radical Behaviorism The book runs through as by aspects of a personal history of American researcher, as your innovator contributions for the scientific methodology in psychology, further of approximations and divergencies not so evident for with European authors that also marked the history of the scientific field (Pavlov, Freud, Lorenz, and Piaget). The translation was realized by Dra. Marina Souto Lopes Bezerra de Castro in 2014, was fortunate to respect the explicitness and honesty of the main author, demonstrating that even after so long, the work gets old very well.

¹ Universidade Federal de São Carlos.

KEYWORD: radical behaviorism; skinner; education; mentalism; verbal behavior.

Introdução

Considerado um defensor da robotização do homem, como um homem que acena aos métodos de controle nazista e, também, um verdadeiro fóssil epistemológico. Essas foram algumas das críticas de personalidades proeminentes da filosofia e da ciência atribuídas não somente a teoria behaviorista, mas um homem por trás dela: B.F. Skinner. Mas, para o psicólogo belga Marc N. Richelle, as ávidas críticas a figura de Skinner são infundadas e, principalmente, marcadas por equívocos teóricos e contextuais da leitura por outros autores, além de uma “pintada” de eurocentrismo. Em sua obra “B.F. Skinner: Uma perspectiva europeia”, Richelle (1993/2014), o autor (que foi aluno de Skinner), mergulhou em um verdadeiro exame

histórico, epistemológico e metodológico da abordagem behaviorista, a qual se confunde com a história de seu fundador. No ano de 2014, a Dra. Marina Souto Lopes Bezerra de Castro, psicóloga e doutora em filosofia pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) realizou o louvável trabalho de tradução da obra ao português brasileiro, e com o êxito de resultar em um produto fiel para com a honestidade e clareza do autor original.

Na primeira parte, “Questões controversas e contribuições inquestionáveis” abordou quão controverso foi o cientista – recebendo críticas direcionadas não apenas à sua teoria, como a sua própria imagem. No segundo capítulo, foi falado mais da reservada vida pessoal do autor, contando sua frustração no caminho

da literatura e seu êxito em exercer sua curiosidade a respeito do comportamento humano no campo científico. Também tratou de comentar de algumas de suas polêmicas. Em sequência, abordou como a famosa "caixa de Skinner" (ou caixa de condicionamento) foi uma unidade microscópica necessária para abrir o leque a uma variedade de estudos futuros em diversas áreas da psicologia e correlatas, mesmo as quais não tinham nenhuma relação com a linha skinneriana, auxiliando na investigação científica de diversos fenômenos psicológicos.

Na parte dois do livro, intitulada "Skinner e a tradição europeia: Pavlov, Freud, Lorenz e Piaget", é percorrido em cada um dos quatro capítulos, os legados, as aproximações e divergências (mesmo que ao menos em nível teórico) entre os autores europeus para com o cientista estadunidense. No Capítulo 4, Richelle reflete como o

conceito de "condicionamento operante", nomeado assim por Skinner, pôde ter herdado as mesmas críticas as quais o condicionamento pavloviano recebeu, mesmo tratando-se de duas concepções com importantes diferenças. O capítulo seguinte pode surpreender algumas pessoas que acreditam na rivalidade e total incongruência entre o Behaviorismo Radical e a Psicanálise. Embora com evidentes diferenças epistemológicas, Skinner elogiou a qualidade das observações do psicanalista austríaco, ao ponto de considerar que, até então, a Psicanálise foi a linha teórica que mais se aproximou de uma "teoria unificada do homem". No capítulo seguinte, pôde ser compreendido como em um primeiro momento os avanços da psicologia experimental do comportamento encontrou problemas para se aproximar da pesquisa etológica, todavia, tal aproximação foi possível graças a boa recepção a



respeito das objeções de Lorenz. No sétimo capítulo, o autor explorou as possíveis aproximações entre Skinner e Piaget, considerando, com certa lamentação, os desencontros entre essas duas personalidades.

Na terceira parte, intitulada “Pedras de Toque do Behaviorismo Radical: Cérebro, Cognição, Linguagem e Criatividade”, no Capítulo 8, é possível compreender que Skinner não desconsiderou o fator neurofisiológico do comportamento, mas apenas propôs que o objeto de estudo da psicologia seja delimitado a dimensão ontológica do comportamento. No Capítulo 9, é possível repensar a forma como Skinner se posicionou em relação ao cognitivismo (ou melhor, segundo Richelle, aos tipos de cognitivismo). No décimo capítulo, a respeito do estudo do comportamento verbal, há a revisita ao clássico embate entre Skinner e Chomsky. A honesta análise de

Richelle permite compreender que, embora inegavelmente Chomsky seja um grande intelectual, muitas de suas críticas direcionadas à Skinner foram oriundas de sua má interpretação sobre seus escritos. No quarto capítulo, foi apresentado como a noção de criatividade pode ser compreendida pelo behaviorismo radical

Na última parte, intitulada “O interesse pela vida real: uma aventura em direção à utopia”, Richelle discorre sobre as principais reflexões teóricas de Skinner aos aspectos socio-filosóficos e estruturantes da humanidade. O décimo segundo capítulo é voltado para a compreensão de saúde mental sobre a óptica do behaviorismo radical. No Capítulo 13, Richelle aborda as críticas tecidas ao teórico estadunidense a respeito do sistema educacional dos Estados Unidos. O Capítulo 14 foi redigido, em seu pano de fundo, sobre o romance “Walden Two”, pelo qual Skinner transmitiu seus



ideais utópicos (e até mesmo progressistas em relação à época a qual foi publicada) a respeito de questões delicadas como o papel da mulher na sociedade e a crença na meritocracia. O último capítulo, intitulado “Liberdade, finalmente...” é baseado em uma das obras mais polêmicas do cientista, “Beyond of Freedom and Dignity”. Nesta obra, Skinner critica filosofias mentalistas que baseiam ideais vagos de liberdade e dignidade na sociedade ocidental e que são pouco eficientes para resolver os graves problemas da humanidade.

Partindo de uma visão de que a história da psicologia deve ser compreendida como um conjunto de evoluções, e não de revoluções

destrutivas, Richelle realiza um resgate as contribuições de Skinner, de uma maneira simplista (tal como o próprio autor adjetiva), não apenas para ‘corrigir’ certas injustiças direcionadas ao cientista, como também para despertar novas ideias e caminhos para esta ciência emergente. Essa obra, que mesmo originalmente escrita em 1993, demonstra ter envelhecido muito bem quando lida nos dias de hoje, podendo ser muito oportuna para os novos ingressantes na área da psicologia, além de uma boa pedida para psicólogos e outros profissionais dedicados as neurociências e da área da educação, que possuem pouca familiaridade com a abordagem skinneriana.



Referências

Richelle, M. N. (2014). B. F. Skinner: Uma perspectiva europeia (Marina S. L. B. Castro, Trad.). São Carlos, SP: EdUFSCar. (Trabalho originalmente pu SP: EdUFSCar. (Trabalho originalmente publicado em 1993.)

Recebido em: 27/04/2022

Aprovado em: 20/11/2023



